

SOBRE ARQUIVOS E MEMÓRIAS: A COLEÇÃO ESPECIAL GERALDO FRANÇA DE LIMA EM PERSPECTIVA

ABOUT ARCHIVES AND MEMORIES: THE GERALDO FRANÇA DE LIMA SPECIAL COLLECTION IN PERSPECTIVE

XIV WICI 2026
WORKSHOP INTERNACIONAL
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

GEOVANE SOUZA MELO JUNIOR

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4187-3193>

ROR: <https://ror.org/04x3wvr31>

NELSON MARCOS FERREIRA

Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4948-4643>

ROR: <https://ror.org/04x3wvr31>

MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO

Resumo: O estudo analisa a Coleção Especial Geraldo França de Lima, do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia, como arquivo institucional em que se entrecruzam literatura, história e ciência da informação sob o signo do exílio intelectual no século XX em face do nazismo. Objetiva compreender como o acervo, longe de sua redução a repositório, tensiona o porvir. Metodologicamente, adota abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. Os resultados indicam que a coleção opera como instância crítica no e do contemporâneo. Conclui-se que o acervo reconfigura a biblioteca como espaço de mediação simbólica, disputa de sentidos e resistência ética.

Palavras-chave: Acervo literário; Memória; Mediação informacional.



Abstract: This study analyzes the Geraldo França de Lima Special Collection, part of the Library System of the Federal University of Uberlândia, as an institutional archive in which literature, history, and information science intersect under the sign of intellectual exile in the twentieth century in the face of Nazism. It aims to understand how the collection, far from being reduced to a repository, tensions the future. Methodologically, it adopts a qualitative approach of a bibliographic and documentary nature. The results indicate that the collection operates as a critical instance within and of the contemporary. It concludes that the archive reconfigures the library as a space of symbolic mediation, contestation of meanings, and ethical resistance.

Keywords: Literary collection; Memory; Informational mediation.



1 INTRODUÇÃO

O que significa ser contemporâneo de um acervo? A questão, longe de se reduzir a uma coincidência cronológica, implica interrogar as condições pelas quais determinados vestígios do passado se tornam legíveis no presente. Nessa direção, a noção de contemporâneo formulada por Giorgio Agamben (2009), em diálogo com a ideia de intempestivo presente na obra de Friedrich Nietzsche, oferece uma chave interpretativa decisiva: ser contemporâneo não é aderir plenamente ao próprio tempo, mas manter com ele uma relação de distanciamento crítico, capaz de perceber, nas zonas de sombra do presente, os traços de outros tempos que nele insistem.

À luz dessa perspectiva, os acervos literários, especialmente as coleções especiais, deixam de ser compreendidos como depósitos de uma memória estabilizada e passam a ser concebidos como dispositivos que atualizam, tensionam e reconfiguram temporalidades heterogêneas. No campo da ciência da informação, esse deslocamento implica repensar práticas de preservação, organização e acesso não apenas como operações técnicas, mas como gestos interpretativos que participam diretamente da reconstituição de redes intelectuais e afetivas.

É com isso em mente que propomos, aqui, problematizar a Coleção Especial Geraldo França de Lima, arquivo institucional incorporado em 2018 ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia (SISBI-UFU) e salvaguardado na Biblioteca Central Santa Mônica. Nascido em Araguari-MG, Geraldo França de Lima (1914–2003) foi um proeminente romancista, ensaísta e professor mineiro, eleito em 1989 como o sexto ocupante da Cadeira 31 da Academia Brasileira de Letras (ABL). Sua produção ficcional e sua atuação intelectual circularam com vigor entre o regionalismo e o diálogo universal.

Além de salvaguardar a memória desse patrono, o acervo reúne vestígios que descortinam redes de interlocução intelectual entre escritores brasileiros e europeus em meio às crises do século XX. O objetivo deste trabalho é analisar como essa coleção, por meio de seus elementos materiais e paratextuais, atua como um sismógrafo do exílio engendrado pelo nazifascismo durante a Segunda Guerra Mundial. Para tanto, adotamos uma abordagem metodológica qualitativa, de caráter bibliográfica (Agamben, 2009; Benjamin 2013; Dines, 2014, dentre outros) e documental. Os procedimentos envolveram visitas técnica, inventário dos itens e o exame de marcas de proveniência, assinaturas, dedicatórias e marginalias.



2 DESENVOLVIMENTO

A análise dos acervos literários demanda um deslocamento que ultrapasse a compreensão técnico-instrumental da preservação documental. Tal postura implica reconhecer o arquivo como instância material e simbólica, inevitavelmente atravessada por disputas de poder. Nesse horizonte, o conceito de contemporâneo proposto por Agamben mostra-se particularmente fértil: “apenas quem não se deixa cegar pelas luzes do século e consegue entrever nessas a parte da sombra, a sua íntima obscuridade” (2009, p. 63).

Essa chave interpretativa permite compreender os acervos como dispositivos que tensionam a linearidade temporal. Consoante a essa perspectiva, Walter Benjamin (2013) indicava que a história não se constitui em um tempo homogêneo e vazio, mas em uma constelação de instantes carregados de intensidade, *Jetztzeit*, o tempo-agora, no qual o passado irrompe no presente como potência crítica. Assim, a leitura de um acervo literário não se reduz à recuperação de conteúdos informacionais, mas implica a ativação dessas camadas temporais latentes.

É nesse enquadramento que a Coleção Especial Geraldo França de Lima será analisada neste artigo. Composta por livros (1.031), documentos (revistas, discursos impressos etc.) e objetos pessoais (máquinas de escrever, medalhas, diplomas, dentre outros), não apenas documenta uma notável trajetória individual, mas evidencia uma biblioteca cosmopolita e humanista, plena de inscrições subjetivas, como dedicatórias e anotações, durante o nazifascismo na Segunda Guerra Mundial.

A tradição clássica europeia materializa-se em uma coleção de 33 volumes de Honoré de Balzac (datados de 1864) e em 24 volumes de Anatole France. No plano nacional, destacam-se 27 títulos de Josué Montello e 16 obras de João Guimarães Rosa. O exame destes últimos volumes revelou dedicatórias manuscritas e afetivas de Guimarães Rosa, índices materiais do estreito vínculo de amizade e do incentivo que o autor de *Grande Sertão: Veredas* ofereceu a França de Lima desde sua estreia no romanceiro nacional. Soma-se a isso os 15 títulos do escritor francês Georges Bernanos e três volumes seminais de Stefan Zweig: sua *Autobiografia*, *Maria Antonieta* e *Joseph Fouché*. Ambos, marcados pela crise europeia do século XX, inscrevem na coleção uma memória, na qual vida e obra se urdem.

Há ainda um exemplar de 1934 de *Minha Luta* (*Mein Kampf*), de Adolf Hitler, salvaguardado no acervo (Oliveira *et al.*, 2024). Longe de ser um item neutro, o volume foi convertido em campo de batalha: seus grifos e anotações marginais desenhavam uma crônica manuscrita de repúdio, cujo ápice se crava na margem como um projétil. Ao



rasurar a doutrina totalitária pela escrita íntima, esse fragmento material interrompe a recepção da barbárie e expõe a espinha dorsal humanista que sustentava as redes de sociabilidade e leitura do próprio patrono.

Nessa esteira, o acervo preserva não apenas obras, mas as condições históricas de sua produção e circulação, tornando visíveis experiências de ruptura que, em larga medida, persistem no presente. No plano das práticas informacionais, tais considerações implicam repensar a catalogação e a descrição documental. Longe de constituírem procedimentos neutros, essas atividades envolvem escolhas interpretativas que influenciam diretamente a forma como o acervo será acessado e compreendido. Ranganathan (2009), ao formular suas leis da biblioteconomia, já indicava o caráter dinâmico da biblioteca como organismo em permanente reinscrição.

Essa perspectiva aproxima-se da compreensão da técnica como prática situada, articulada à noção de *phronesis* (Testa, 2021), ou seja, o fazer técnico implica discernimento diante da singularidade de cada situação. Aplicada ao contexto dos acervos, essa abordagem permite compreender a catalogação como um gesto que combina rigor normativo e sensibilidade interpretativa. O profissional da informação, então, atua como mediador entre diferentes temporalidades, possibilitando que o documento continue a produzir sentido.

No caso específico da Coleção Especial Geraldo França de Lima, a presença de marcas materiais, como dedicatórias, anotações e escolhas bibliográficas, reforça essa dimensão interpretativa. Como indicam estudos sobre documentos pessoais e correspondências (Dines, 2014), tais vestígios permitem reconstituir redes intelectuais e afetivas que não se revelam em narrativas oficiais. Assim, o acervo opera como um espaço de inscrição indireta de trajetórias, no qual a memória se manifesta de forma fragmentária e exige leitura atenta.



3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar a Coleção Especial Geraldo França de Lima à luz da noção de contemporâneo proposta por Agamben (2009), este estudo buscou deslocar a compreensão do acervo de uma lógica retrospectiva para uma chave crítica de atualização. A coleção não se limita a conservar de forma estática vestígios materiais de um homem de letras do século XX, antes, ela se configura como um dispositivo cujas marcas, como as dedicatórias de Guimarães Rosa, as ranhuras do tempo e as anotações, iluminam trajetórias intelectuais e afetivas marcadas pela catástrofe do século XX, a partir do próprio presente.

A mediação informacional, longe de ser meramente técnica, revela-se, assim, como prática ética e política. Não por acaso, a atualidade do acervo se evidencia de modo ainda mais incisivo quando colocada em relação às reconfigurações contemporâneas de discursos autoritários. Nesse sentido, o acervo não apenas documenta uma experiência histórica inscrita nos livros, mas a atualiza como problema do presente.

A coleção, assim, confirma sua condição contemporânea no sentido agambeniano: ao iluminar as sombras do seu tempo, torna-se capaz de, por meio de fragmentos, interpelar o nosso, reafirmando o papel das bibliotecas e dos acervos como espaços de resistência frente à recorrência da barbárie. Mais do que livros, o acervo resguarda um espaço vivo de trajetórias intelectuais e afetivas singulares, reafirmando o papel da biblioteca como lugar por excelência da memória e do pensamento.



REFERÊNCIAS

Agamben, Giorgio. O que é contemporâneo? *In*: AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução de Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009. p. 55-76.

Benjamin, Walter. Sobre o conceito da História. *In*: BARRENTO, João. **O anjo da história**. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 7-20.

Dines, Alberto. Introdução. *In*: BELOCH, Israel. **A rede de amigos de Stefan Zweig: sua última agenda (1940-1942)**. Rio de Janeiro: Memória Brasil, 2014.

Ranganathan, Shiyali Rmamrita. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF, Briquet de Lemos, 2009.

Testa, Edimarcio. O significado hermenêutico da Phoronesis aristotélica. **Kínesis**, vol. 13, n. 34, jul. 2021, p.162-186. DOI: <https://doi.org/10.36311/1984-8900.2021.v13n34.p162-186>. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/12142?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 24 de set. 2025.

Oliveira, Joilsa Fonseca de; *et al.* Coleção especial Geraldo França de Lima: cultura e história preservadas. *In*: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 30., Recife. **Anais** [...]. Recife: FEBAB, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3455>. Acesso em: 28 abr. 2026.